



V SEMINÁRIO  
INTERNACIONAL  
DE EDUCAÇÃO A  
DISTÂNCIA

## A INTENSIFICAÇÃO E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DO PROFESSOR-TUTOR EM EAD NA UEG

Suelaynne Lima da Paz (CEAR/UEG) - [suelaynne.paz@ueg.br](mailto:suelaynne.paz@ueg.br)

Gilberto Rosa Campos (CEAR/UEG)- [gilberto.campos@ueg.br](mailto:gilberto.campos@ueg.br)

**Eixo 3:** Práticas Pedagógicas e Formação na EaD: superações do instrumental e tecnocêntrico

### Resumo:

A discussão sobre as condições de trabalho de professores-tutores na modalidade a distância nas graduações constitui um debate importante, considerando o contexto de crescimento da EaD na Educação Superior nas últimas décadas. Nesta pesquisa buscamos identificar e analisar sob quais estruturas institucionais os professores-tutores têm realizado seu trabalho no Centro de Ensino e Aprendizagem (CEAR) da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Para tanto, a pesquisa foi organizada em duas etapas, na primeira fez-se uma revisão de literatura na Base *Scielo* com análise de 61 artigos científicos no período de 1999 a 2021. Na segunda etapa realizamos a aplicação de um questionário *online* semiestruturado com 40 professores-tutores. A intensificação do trabalho do professor-tutor apresenta-se como uma realidade na UEG, tendo em vista a atribuição de atividades de gestão acadêmica que extrapolam a mediação do processo ensino-aprendizagem. A precarização das condições de trabalho é apontada no que concerne, a problemas técnicos/tecnológicos no ambiente virtual de aprendizagem e conteúdos de disciplinas considerados contraditórios, tais aspectos combinados indicam que a intensificação e precarização encontradas no campo educacional, reverbera na EaD, mas se expressa nas especificidades dessa modalidade educacional.

**Palavras-chave:** Professor-Tutor. Trabalho Docente. Modalidade de Educação a Distância. EaD.

### 1 Introdução

Este trabalho é oriundo de uma pesquisa institucional realizada na Universidade Estadual de Goiás (UEG), que se debruça sobre o trabalho do professor-tutor na modalidade a distância. Tendo em vista a temática em foco, pontuamos as principais concepções que balizam a discussão no sentido de explicitar abordagens e posicionamentos assumidos.

Parte-se da premissa de que o professor-tutor é um docente que atua na mediação do processo ensino-aprendizagem nos cursos de graduação da modalidade a distância (Mancebo; Lima, 2011; Paz, Campos, 2023). Esse profissional da educação realiza um trabalho que não é meramente técnico ou tecnológico, nem tampouco desprovido de saberes e conhecimentos, mas, seu *labor* implica uma investidura docente para a mediação do processo ensino-aprendizagem.

A abordagem empreendida considera também o trabalho docente como espaço-tempo de constituição do docente, tendo em vista sua natureza imaterial, que envolve “ideias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes, habilidades” (Saviani, 2012, p. 12). Deste modo, o trabalho é espaço repleto de contradições e repousa em relações sociais que se imbricam no processo educativo em si.

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA



INSTITUTO FEDERAL  
Santa Catarina

Apoio:



Partindo das considerações tecidas pesquisamos o trabalho de professores-tutores vinculados ao Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), devido a esse grupo estar atuando na modalidade a distância no CEAR/UEG desde 2017, refletindo também a realidade de outras instituições públicas que trabalham com essa modalidade educacional, nos aproximando de um estudo de caso.

A pesquisa foi realizada em duas etapas, com a revisão da literatura e a pesquisa empírica. Na primeira etapa foi utilizado o descritor “EaD” para identificar as produções que discutem a tutoria, em que analisamos 61 artigos científicos que representam 36,6% das produções sobre a modalidade a distância encontradas na base *Scielo* entre 1999 e 2021. Na segunda etapa da pesquisa, a incursão empírica se materializou pela coleta de informações por meio de um questionário *online* com professores-tutores dos cursos de graduação na modalidade a distância do CEAR/UEG, vinculados ao programa UAB.

A discussão proposta neste trabalho está estruturado com a apresentação da metodologia da pesquisa e explanação das categorias de análise que são intensificação e precarização do trabalho do professor-tutor.

## 2 Metodologia da pesquisa

Para abarcar a discussão proposta em relação a configuração do trabalho da equipe de tutoria na modalidade a distância da UEG, partimos de uma revisão de literatura e pesquisa empírica.

Na revisão de literatura foram encontrados 167 artigos científicos do período de 1999 a 2021, contudo, após aplicações de filtros de seleção chegamos a 61 produções encontradas na base *Scielo*. Para o refinamento da amostragem optou-se por 10 periódicos com maior volume de produções sobre EaD e, na terceira etapa optou-se por analisar as produções localizadas em periódicos com Qualis A1. As revistas eletrônicas com a qualificação A1, são: Educar em Revista, Avaliação-Revista de Avaliação da Educação Superior, Educação em Revista, Ensaio Avaliação e Políticas Públicas, Educação e Pesquisa e Educação e Sociedade.

**Quadro 1 – Temáticas dos artigos sobre EaD na Base Scielo**

QUANTIDADE DE ARTIGOS POR TEMÁTICAS IDENTIFICADAS	
Temática	Quantdade de artigos
Políticas e gestão da EaD na educação superior	11
Avaliação e evasão na educação superior	9
Práticas pedagógicas em EaD	9

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA



INSTITUTO FEDERAL  
Santa Catarina

Apoio:



UniRede  
Associação Universidade em Rede

Cursos em EaD: estudos de caso	7
Tutoria em EaD	6
Professor da educação superior na EaD	5
Formação de professores pela EaD	5
Histórico e desafios da EaD	4
Hibridismo na educação superior com EaD	3
A EaD nas pesquisas	2
<b>Total de artigos</b>	<b>61</b>

**Fonte:** Dados produzidos pelos pesquisadores.

Nota-se que as temáticas relacionadas à EaD, em sua maioria tratam da educação superior, demonstrando coerência das pesquisas com o atual contexto de expansão estratégica da educação superior por essa modalidade educacional, sobretudo, nas IES privadas. Do universo pesquisado apenas 6 produções versam sobre a tutoria, estando descritas no Quadro 2 abaixo:

**Quadro 2 – Artigos científicos da Base *SciELO* sobre tutoria analisados**

Periódicos	Título	Ano
Educar em Revista	A interlocução entre professor-tutor e aluno na educação a distância	2003
	Teoria e prática tutorial em educação a distância	2003
	O trabalho do tutor em uma instituição pública de ensino superior	2012
Educação e Pesquisa.	Diagnóstico de competências individuais de tutores que atuam na modalidade a distância	2014
Avaliação Revista de Avaliação da Educação Superior	A interação como indicador de qualidade na avaliação da educação a distância: um estudo de caso com docentes, tutores e discentes	2018
Educação em Revista	Competências e funções dos tutores online em educação a distância	2020

**Fonte:** Dados produzidos pelos pesquisadores.

É possível observar que termos como competências, trabalho, interação e interlocução predominam nos artigos científicos analisados e apontam que a questão do trabalho do professor-tutor em si é uma problemática em debate, que requer outros estudos. Destaca-se, que a discussão detalhada da revisão de literatura desta pesquisa foi publicada no livro: “Relatos e Reflexões sobre a Educação a Distância: um diálogo entre Brasil e Espanha”, em 2023.

Na segunda etapa da pesquisa, fez-se a aplicação de um questionário *online* -Google formulários, com 4 questões fechadas e 4 questões abertas para os professores-tutores da modalidade a distância do CEAR/UEG. Esses profissionais foram convidados por ligação telefônica para colaborar com essa pesquisa, sendo disponibilizado o link do formulário/questionário *online* por email. Ao todo 40 professores-tutores compõe a

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



INSTITUTO FEDERAL Santa Catarina

Apoio:



amostragem desta pesquisa e atuam nos cursos de licenciaturas na modalidade a distância da UEG, que são: Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em História, Licenciatura em Computação e Licenciatura em Pedagogia.

Para a análise qualitativa dos dados desta pesquisa, fez-se o cruzamento e aprofundamento teórico-analítico para identificar os desafios enfrentados pela equipe de tutoria, tendo as seguintes categorias de análise: a) intensificação do trabalho do professor-tutor na EaD e; b) precarização das condições de trabalho na EaD.

### 3 Intensificação do trabalho de professoras-tutoras na EaD

Cabe uma breve caracterização das participantes dessa pesquisa, que são majoritariamente mulheres, para justificar que a partir de agora as nominamos como professoras-tutoras. São 83% de mulheres atuando nos cursos de graduação na modalidade a distância da UEG, corroborando com o campo educacional de predominância feminina na profissão docente. Outro dado interessante é que 52% estão na faixa etária entre 40 e 50 anos, que sugere um grupo de professoras com experiência no campo educacional sendo possível identificar nesse grupo respostas mais críticas sobre suas condições de trabalho. O segundo grupo predominante tem entre 20 e 30 anos e corresponde à 27% das professoras-tutoras, que apontam aspirações de institucionalização da modalidade à distância na UEG.

Ressalvamos que, a expectativa das professoras-tutoras de institucionalização da EaD parece não encontrar materialidade quando analisamos o Estatuto, o Regimento Geral e o Plano de Desenvolvimento Institucional da UEG, em que é possível verificar o tangenciamento dessa modalidade nos documentos. Até mesmo no Regulamento Geral da Educação a Distância da UEG de 2024, não é possível visualizar um projeto estruturado dessa modalidade na instituição, que define a EaD no “Art. 1º é uma modalidade de ensino-aprendizagem” a limitando a metodologia de aprendizagem sendo contraproducente ao debate nacional de que a EaD é uma modalidade educacional ou até mesmo educação.

Adentrando a discussão do *labor* das professoras-tutoras, podemos afirmar que essas profissionais realizam diversas e diversificadas tarefas no âmbito do curso em EaD, conforme relatos a seguir:

Atendemos demandas de **gestão de pessoas, de conteúdos e burocráticas** (PT25, 2021)<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Para identificação dos questionários fez-se a opção pela sigla PT, correspondendo a P de professor e T de tutor, seguido da sequência numérica das respondentes.

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA



INSTITUTO FEDERAL  
Santa Catarina

Apoio:



UniRede  
Associação Universidade em Rede



A carga horária regulamentar do tutor é de 20 horas semanais. Todavia, sinto que trabalho mais do que isso. Especialmente neste momento em que os alunos estão começando o estágio e organizando as atividades complementares, **ficamos atendendo aos alunos num tempo muito maior, tanto no que diz respeito a orientações, mensagens, organização de documentos, dentre outras demandas** (PT29, 2021).

**O trabalho de tutor da UEG é gigante.** Sem falar nas questões trabalhistas que não existem (PT36, 2021).

Quando fui tutora pela UNB desempenhava a função só de acompanhamento dos alunos nos estudos e postagem das atividades. Na UEG ampliou **aplicação de avaliações, correções e lançamento de notas. Registro de horas complementares, Orientação de TC I** (PT16, 2021).

Ao analisar as falas das professoras-tutoras fica evidente que sua atuação não se circunscreve a mediação do processo ensino-aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que é o Moodle, mas, amplia-se para atividades de gestão acadêmica como conferir fichas de estágio, verificar certificados de atividades complementares e outras atividades. Essa ampliação do trabalho docente é uma realidade geral do campo educacional nas últimas décadas, com sistemas informatizados de notas e registro de componentes curriculares que consomem o tempo do professor para além das suas atividades de sala de aula. No caso específico da educação superior, campo de atuação das professoras-tutoras há estudos que apontam essa ampliação com atividades que não correspondem a função docente e que enfatizam sobretudo a gestão acadêmica em detrimento da função docente (Mancebo; Lima, 2011; Paz, 2016).

Destacamos, que a comunicação *online* das professoras-tutoras com os alunos extrapola a plataforma moodle, sendo predominante o acesso via *apps*, que muito embora aproxime a relação entre professor e alunos, também intensifica o trabalho dessas profissionais pelos contatos realizados nos horários possíveis dos alunos, ou como em um dos relatos abaixo até em horários inoportunos.

O trabalho na tutoria exige dedicação em tempo integral para além do trabalho na plataforma do curso. Os grupos de Whatsapp de atendimento aos alunos demandam tempo da tutoria para tirar dúvidas e auxiliar os cursistas nas atividades em diferentes horários, inclusive nos finais de semana que os alunos têm maior disponibilidade para acessar o curso, fazer a leitura do material e realizar as atividades. Desta forma o tempo de trabalho real do tutor supera muito as 20 horas semanais prevista para atuação na tutoria (PT22, 2021)

Os alunos nos convocam dia e noite feriado ou fim de semana até de madrugada!!(PT8, 20021).

Esse convocar, envolve sanar dúvidas de conteúdos, de procedimentos de gestão e mediar processos institucionais a partir de situações adversas que vão desde problemas com sistemas da universidade, até mesmo dificuldades psicológicas que com a pandemia exigiu

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA



INSTITUTO FEDERAL  
Santa Catarina

Apoio:



muito desses profissionais, conforme exemplifica os relatos a seguir: “Com a pandemia as demandas individuais dos alunos aumentaram muito” (PT7, 2021); “Hoje o ambiente de trabalho se misturou na rotina de casa -pandemia- e isso sobrecarregou os professores/tutores” (PT30, 2021).

Observamos que a intensificação do trabalho docente se materializa em um cotidiano repleto de demandas e exigências que consomem o tempo de vida dessa profissional, com diversas atribuições e contaminação da vida pessoal. A realidade da professora-tutora da UEG, que por vezes é chamada aos finais de semana para o trabalho não é uma especificidade desse grupo de profissionais, estudos como os de Mattar *et. al.* (2020) e Mendes (2012), que discutem a precarização do trabalho da tutoria também trazem dados correlatos a essa realidade.

#### **4 Precarização das condições de trabalho na EaD**

Destacamos que a precarização das condições de trabalho também se expressa em contratos de trabalho flexíveis que geram instabilidade do profissional (Souza, 2013). No caso das professoras-tutoras elas atuam por bolsa, que não gera vínculo empregatício e, portanto, prescinde de direitos trabalhistas. O valor da bolsa é também outro aspecto de precarização, à época da coleta de informações para esta pesquisa o valor mensal era de R\$ 765,00 (setecentos e sessenta e cinco reais), contudo, em 2023 houve reajuste para R\$ 1.100 (Hum mil e cem reais). Os relatos consideram o valor da bolsa insatisfatória, mas ao que parece o não reconhecimento como docentes impacta sobretudo na percepção de desvalorização dessas profissionais, conforme atesta as falas a seguir:

Eu sinto a função do tutor extremamente "uberizada", estamos o tempo todo apagando fogo, somos operacionais, e não reconhecidos como um professor que reflete sobre sua função, as estratégias de ensino (PT3, 2021).

Tanto financeiramente quanto academicamente o tutor não é valorizado pela universidade e pelo governo federal. Quem dá o valor certo ao tutor, é o aluno (PT15, 2021).

O tutor tem funções equiparadas a de professor. Portanto merecia ser valorizado pois atua diretamente com os acadêmicos (PT32, 2021).

A precarização do trabalho e a desvalorização do profissional são faces da mesma moeda, sendo uma questão que merece a atenção das políticas públicas de valorização docente. No âmbito de condições objetivas de trabalho, os problemas tecnológicos no ambiente virtual de aprendizagem são citados como o principal desafio.

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA

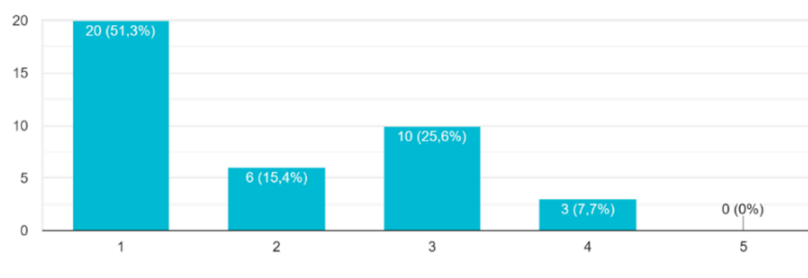


INSTITUTO FEDERAL  
Santa Catarina

Apoio:



**Gráfico 1- Problemas tecnológicos no ambiente virtual de aprendizagem da UEG**

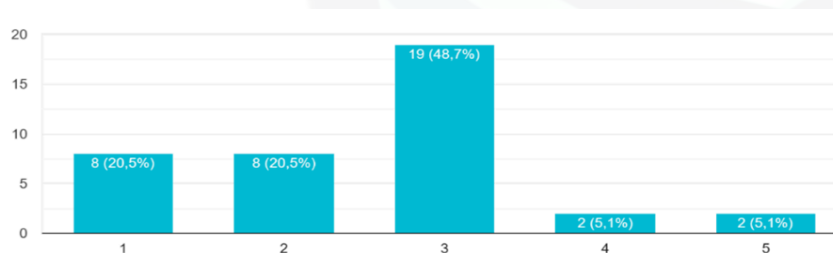


**Fonte:** Gráfico elaborado pelos pesquisadores com dados da pesquisa- Google forms.

Ao todo são 36 respostas que chamam atenção para as dificuldades tecnológicas que podem ser desde problemas técnicos e/ou tecnológicos e também podem apontar a necessidade de formação dessas profissionais. Podemos ponderar que, esses aspectos podem estar combinados com a proeminência de um, ou outro, sendo dificultadores do trabalho docente realizado pelas professoras-tutoras.

Ainda sobre as condições objetivas, o conteúdo disponibilizado nas disciplinas foi considerado por 19 professores como contraditórios ou ineficientes, mesmo que na escala seja o número 3, que corresponde a terceira menor intensidade de dificuldade trata-se de um grupo considerável, sobretudo se analisarmos as escalas 1 e 2 do gráfico abaixo:

**Gráfico 2- Problemas nos conteúdos das disciplinas em EaD da UEG**



**Fonte:** Gráfico elaborado pelos pesquisadores com dados da pesquisa- Google forms.

Ao analisar todas as respostas não se pode desconsiderar que são 35 respostas - escalas 1, 2 e 3-, que chamam a atenção para os conteúdos confusos ou contraditórios. Em se tratando de respostas de mediadoras diretas dos conteúdos, parece um ponto nevrálgico a se considerado em futuras pesquisas e/ou sobretudo, em intervenções de gestão acadêmica. Em síntese, sugere-se que tanto o aparato tecnológico quanto os conteúdos requerem revisão nos cursos de graduação da UEG, e correspondem a condições estruturais que impactam no trabalho das professoras-tutoras.

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA



INSTITUTO FEDERAL  
Santa Catarina

Apoio:



UniRede  
Associação Universidade em Rede

## Considerações finais

A pesquisa realizada corrobora com a literatura da área educacional que discute a intensificação e precarização do trabalho docente. No âmbito das discussões de educação superior podemos dizer que, a realidade das professoras-tutoras na modalidade a distância na UEG não difere substantivamente de outras IES brasileiras.

Em relação a intensificação observamos que, a diversas atribuições no âmbito dos cursos de graduação em EaD na UEG amplia as atividades das professoras-tutoras para além da mediação do processo ensino-aprendizagem, o que impacta em mais tempo cronológico de trabalho. Já a precarização das condições de trabalho se expressa pela instabilidade técnica e/ou tecnológicas do ambiente virtual de aprendizagem e, os conteúdos confusos das disciplinas ofertadas, de modo que esses dois aspectos explicitam fragilidades que requerem averiguação e intervenção da gestão acadêmica.

Deste modo, pela análise dos dados podemos dizer que, esse mote de aspectos articulados intensifica e precariza sobremaneira o trabalho docente das professoras-tutoras na modalidade a distância na UEG.

## Referências

MANCEBO, Deise; LIMA, K. **Trabalho docente no contexto de expansão da educação superior**. Rio de Janeiro: Rede UNIVERSITAS, 2011.

MATTAR, João *et al.* Competências e funções dos tutores *online* em educação a distância. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 36, p. 1-23, 2020.

MENDES, Vanderleine. O trabalho do tutor em uma instituição pública de ensino superior. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 2, p.103-132, jun., 2012.

PAZ, Suelayne Lima da; CAMPOS, Gilberto Rosa. Campos. A precarização do trabalho do Professor-tutor. In: MARTINS, Inés; FARIA, Juliana Guimarães. **Relatos e reflexões sobre Educação a Distância: um diálogo entre Brasil e Espanha**. Goiânia: Cegraf UFG, 2023.

PAZ, Suelayne Lima da. **Políticas para educação superior e suas implicações no trabalho, profissão e profissionalização em unidades acadêmicas da Universidade Federal de Goiás (UFG)**. 2016. 244 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica**. 11 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. (Coleção Educação Contemporânea).

SOUZA, Aparecida Neri de. Professores, modernização e precarização. In: ANTUNES, Ricardo (Org.). **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil II**. São Paulo: Boitempo, 2013.

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA



INSTITUTO FEDERAL  
Santa Catarina

Apoio:

